

Estrutura de Missão Reconstrução da Região Centro preocupada com tendência inflacionista após ataque ao Irão

written by O Cidadão | 3 de Março, 2026



O coordenador da Estrutura de Missão Reconstrução da Região Centro do País manifestou hoje preocupação perante a **“tendência inflacionista”** em áreas e materiais para reconstrução do território afetado pelo mau tempo que poderá advir do ataque militar ao Irão.

“Não são, seguramente, boas notícias para aquilo que é uma necessidade enorme de concentrarmos recursos”, afirmou aos jornalistas, em Leiria, Paulo Fernandes, referindo, por exemplo, **“o petróleo e outros que serão sucedâneos”**.

Segundo Paulo Fernandes, **“poderá haver aqui alguma tendência novamente inflacionista”** em áreas e materiais **“absolutamente vitais”** para a ação de recuperação do território que, **“obviamente, é gigantesca”**.

Numa conferência de imprensa com a presença da ministra da Justiça, Rita Alarcão Júdice, que hoje está em Leiria para visitar estruturas que tutela afetadas pelo mau tempo, o coordenador salientou que o conflito é um problema **“naquilo que são as questões macroeconómicas”** a curto e médio prazos.

“Dão sempre alguma preocupação extra a tudo aquilo que já tínhamos em cima de nós, que é enorme do ponto de vista do esforço de recuperação”, destacou.

Já o presidente da Câmara de Leiria, Gonçalo Lopes, antecipou que o conflito **“vai ter consequências naturais na economia mundial”** e, na Europa, “países como Portugal vão ter problemas acrescidos”.

“Relativamente a crises, acho que já temos uma longa aprendizagem e esta será mais uma com que temos de lidar, não só o país, mas a Europa”, assinalou, numa alusão à guerra na Ucrânia.

Gonçalo Lopes prevê **“próximos tempos bastante inseguros”**, que se podem **“traduzir numa escalada grande de preços inflacionados, que poderá contribuir para que haja um retrocesso”** nas perspetivas futuras da região e, **“em especial, para os territórios mais pobres da Europa”**.

Israel e Estados Unidos lançaram no sábado um ataque militar contra o Irão, para **“eliminar as ameaças iminentes do regime iraniano”**, e Teerão respondeu com mísseis e drones contra bases norte-americanas na região e alvos israelitas.

O Presidente norte-americano, Donald Trump, afirmou que a operação visa **“eliminar ameaças iminentes”** do Irão e o primeiro-ministro israelita, Benjamin Netanyahu, justifica a ação conjunta contra o que classificou como uma **“ameaça existencial”**.

O Irão já confirmou a morte do ‘ayatollah’ Ali Khamenei, o líder supremo do país desde 1989 e decretou um período de luto

de 40 dias.

Segundo o Crescente Vermelho iraniano, os ataques de Israel e dos Estados Unidos já fizeram 787 mortos desde sábado. O Exército dos Estados Unidos confirmou a morte de seis militares norte-americanos.

Dezoito pessoas morreram em Portugal, seis das quais no concelho de Leiria, na sequência da passagem das depressões Kristin, Leonardo e Marta, que provocaram também muitas centenas de feridos e desalojados.

A destruição total ou parcial de casas, empresas e equipamentos, a queda de árvores e de estruturas, o fecho de estradas, escolas e serviços de transporte, e o corte de energia, água e comunicações, inundações e cheias são as principais consequências materiais do temporal.

As regiões Centro, Lisboa e Vale do Tejo e Alentejo foram as mais afetadas.

A situação de calamidade que abrangia os 68 concelhos mais afetados terminou no dia 15 de fevereiro.